



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LETRAS

LEYLIANA LOURENCIO DA SILVA

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: O CONTRASTE ENTRE AS PROPOSTAS
DE UM LIVRO DIDÁTICO E AS PROPOSTAS CURRICULARES NACIONAIS
PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Campina Grande - PB
2015

LEYLIANA LOURENCIO DA SILVA

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: O CONTRASTE ENTRE AS PROPOSTAS
DE UM LIVRO DIDÁTICO E AS PROPOSTAS CURRICULARES NACIONAIS
PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado como requisito para a obtenção do título de Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em Língua Inglesa, na Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Prof^a. Dione Barbosa Dantas

Campina Grande - PB

2015

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586e Silva, Leyliana Lourencio da
Ensino de língua inglesa na EJA [manuscrito] : o contraste
entre as propostas de um livro didático e as propostas Curriculares
Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos / Leyliana
Lourencio da Silva. - 2015.
42 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2015.
"Orientação: Profa. Esp. Dione Barbosa Dantas,
Departamento de Letras e Artes".

1. Educação de Jovens e Adultos - EJA 2. Ensino da Língua
Inglesa 3. Livro Didático 4. Parâmetros Nacionais para a
Educação de Jovens e Adultos I. Título. 21. ed. CDD 374

LEYLIANA LOURENCIO DA SILVA

**ENSINO DE LÍNGUA INGLESA NA EJA: O CONTRASTE ENTRE AS
PROPOSTAS DE UM LIVRO DIDÁTICO E AS PROPOSTAS
CURRICULARES NACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) apresentado
como requisito para a obtenção do título de
Licenciatura Plena em Letras, com habilitação em
Língua Inglesa, na Universidade Estadual da Paraíba,
sob a orientação da Prof^a. Dione Barbosa Dantas

Aprovada em: 02 de dezembro de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Dione Barbosa Dantas

Prof^a. Dione Barbosa Dantas
(Orientadora)

Nathalia Leite de Queiroz Sátiro

Prof^a. Esp. Nathália Leite de Queiroz Sátiro
(1^a Examinadora)

Paulo Alberto Marques

Prof. Esp. Paulo Alberto Marques
(2^o Examinador)

Nota 8,5

RESUMO

Diante das características dos alunos da EJA e das dificuldades muitas vezes apresentadas por este público, é necessário se pensar em um material didático específico, que atenda as principais necessidades deste alunado. Deste modo, é importante refletir sobre as abordagens que o professor de Língua Inglesa (LI) poderá lançar mão a fim de utilizar esse material, da melhor forma possível, para que estes alunos sejam agentes ativos do processo de ensino e aprendizagem e usem o conhecimento que adquirem para exercer sua cidadania e pensar de forma crítica. Ao considerar estes fatores este trabalho visa analisar as propostas do livro didático da coleção “tempo de aprender” (PNLD, 2014) e de que forma estas propostas se adequam ou não ao proposto pelos PCNEJA (2002). Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de análise documental, tendo como dados de análise os PCNEJA, os PNLD e a unidade do 7º ano do livro supracitado. Para desenvolver esse trabalho, tivemos como base teórica os PCNEJA (Brasil, 2002), Repolês e Araujo (2008), Souza (2011) e os PNLD (2014). Concluiu-se que o professor de língua inglesa na EJA deve usar o livro de forma consciente, tendo consciência que o aprendizado de LI não pode ignorar a construção da identidade dos estudantes como cidadãos autônomos e participativos numa sociedade globalizada.

Palavras chave: Educação de Jovens e Adultos (EJA). Livro didático. Propostas Nacionais para o Ensino de Jovens e Adultos (PCNEJA).

ABSTRACT

Given the characteristics of adult education students and the difficulties often presented by this public, it is necessary to think of a specific educational material that fill the needs of students. In this sense, it's important to reflect on the approaches to the English language teacher (LI) may use in order to use this material in the best possible way so that these students become active agents of the teaching learning process and use the knowledge gained to exercise their citizenship and to think critically. Based on these factors this study aims to analyze the proposals of the textbook collection "time to learn" (PNLD, 2014) and how these proposals fit or not the proposed by PCNEJA (2002). This article is a literature research and document analysis, with the analysis of data PCNEJA, the and the unity of the 7th year of the textbook. To develop this work, we had as theoretical basis the PCNEJA (Brazil, 2002), Repolês and Araujo (2008), Souza (2011) and PNLD (2014). We conclude that the English teacher in adult education should use the book consciously, knowing that the LI learning can not ignore the construction of identity of students as autonomous and participating citizens in a global society.

Keywords: Youth and Adult Education (EJA). Textbook. National Parameters for Youth and Adult Education (PCNEJA).

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	06
2. O ensino da Língua Inglesa no Brasil na modalidade da EJA.....	08
2.1 A necessidade de ensinar o LI de forma contextualizada.....	08
2.2 O livro didático dos alunos de EJA.....	10
3 Analisando o livro “Tempo de Aprender” à luz das propostas dos PCNEJA.....	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	16
REFERÊNCIAS	18
ANEXOS.....	19

INTRODUÇÃO

Atualmente, aprender Língua Inglesa (LI) não é apenas uma questão curricular, porque vivemos em um mundo globalizado no qual o conhecimento desta língua se tornou essencial para que possamos participar ativamente da sociedade, como é atestado por Souza (2011), ao afirmar que no contexto atual, o ensino de LI ocupa um lugar de muita importância, pois com o conceito de globalização, dominar o idioma se tornou imprescindível. Existem vários fatores que explicam essa necessidade, pois com a presença da *Internet* no mundo todo, o LI deixou de ter limites geográficos e econômicos, e é um dos idiomas mais usados nos negócios, nas relações internacionais, no universo acadêmico, etc.

Como se vê, a língua inglesa se tornou extremamente relevante para o exercício da cidadania e prática social, e a escola é o local em que as pessoas tem acesso direto a esse conhecimento. Entre as pessoas que necessitam desta disciplina estão os jovens e adultos, que compõem o corpo discente da Educação de Jovens e Adultos – EJA, e que tem necessidades específicas, distintas das dos alunos que estudam o ensino regular.

Segundo *Gramkow*, a EJA constitui-se em oportunidade de educação para um longo segmento da população com três trajetórias escolares básicas: 1) aqueles que iniciam a escolaridade já na condição de alunos trabalhadores; 2) para adultos e adultos jovens que ingressaram na escola regular e a abandonaram há algum tempo, frequentemente motivados pelo ingresso no trabalho ou em razão de movimentos migratórios e, por fim, 3) para adolescentes que ingressaram e cursaram recentemente a escola regular, mas acumularam aí grande defasagem entre a idade e a série cursada.

Nesse sentido, a EJA converte-se em mecanismo de aceleração de estudos para adultos e jovens com necessidades específicas, diferenciando o público EJA do público do ensino regular.

As Propostas curriculares para a educação de jovens e adultos – PCNEJA (BRASIL, 2002 p. 68) reforçam a importância do aprendizado de LI para jovens e adultos ao dizer que:

O ensino de Língua Estrangeira tem portanto um papel importante na formação interdisciplinar dos alunos jovens e adultos, na medida em que contribui para a construção da cidadania e favorece a participação social, permitindo que ampliem a compreensão do mundo em que vivem, reflitam sobre ele e possam nele intervir.

Os benefícios da Língua Estrangeira (LE) para o público da EJA são muitos, conforme atestado por Gramkow (ANO, p.6) :

A LE na EJA potencializa várias oportunidades a sua clientela. Desde a possível ascensão social, opções de lazer, de interesse pela leitura e escrita, além de ser um espaço que contribui para o desenvolvimento da percepção da escola como um local que auxilia o aluno na construção de sua identidade.

Diante das características dos alunos da EJA e das dificuldades muitas vezes apresentadas por este público, é necessário se pensar em um material didático específico, que atenda as principais necessidades deste alunado. Bem como levantar questionamentos de que forma o professor de LI poderá agir para utilizar esse material, da melhor forma possível, para que estes alunos sejam agentes ativos do processo de ensino e aprendizagem e usem o conhecimento que adquirem para exercer sua cidadania e pensar de forma crítica.

Ao considerar estes fatores este trabalho visa analisar as propostas do livro didático da coleção “tempo de aprender”, sugestão dos Parâmetros Nacionais de Livro Didáticos - PNLD, (BRASIL, 2014) e de que forma estas propostas se adequam ou não ao proposto pelos PCNEJA (BRASIL, 2002)

. Elencamos como objetivos específicos do nosso artigo: a) Apresentar e discutir sobre a importância do ensino de LI na EJA; b) Descrever a relevância do uso do material didático nas aulas de LI e c) Contrastar as propostas do LD “Tempo de aprender” 7º ano da EJA com as propostas dos PCNEJA

Este artigo trata-se de uma pesquisa bibliográfica e de análise documental, tendo como dados de análise os PCNEJA, os PNLD e a unidade do 7º ano do livro EJA: 6º ao 9º ano : língua estrangeira moderna: Inglês da coleção Tempo de Aprender.

No próximo item deste trabalho, faremos uma breve apresentação teórica acerca da importância do ensino de LI para EJA no Brasil, o uso do material didático da disciplina nas escolas públicas, levando em consideração as propostas dos PCNEJA(2002) e do PNLD (2014)

2 O Ensino de Língua Inglesa no Brasil na modalidade da EJA

Nesta sessão, faremos uma breve apresentação teórica acerca da importância do ensino de LI para EJA no Brasil, o uso do material didático da disciplina nas escolas públicas, levando em consideração as propostas dos PCNEJA(2002) e do PNL D (2014)

2.1 A necessidade de ensinar Língua Inglesa de forma contextualizada

Embora a sociedade do nosso tempo valorize a LI, vê-se que, na prática, pouca atenção é dada à metodologia do ensino dessa língua no ambiente escolar. As aulas costumam ser monótonas e repetitivas, dando pouco espaço à reflexão e os alunos, quase sempre, têm acesso a um material didático que apresenta assuntos muito distantes da realidade em que vivem. Essa contradição é bem observada por Repolês e Araújo(2008, p.4)

Enquanto, o conhecimento da língua inglesa é cada vez mais exigido e valorizado pela sociedade, no âmbito escolar tem-se uma contradição. O que se presencia nos currículos escolares é a pouca importância do inglês que enfatiza e acelera a marginalização de uma classe de estudantes que não pode pagar um curso livre. Soma-se a isso a falta de recurso nas escolas públicas que incentivem os alunos à aprendizagem e a uma interação maior e mais espontânea com o idioma

Dessa forma, ele vai se desinteressando da LI, vendo-o como uma matéria que tem que estudar à força, já que não vê nenhum sentido em um assunto exposto de forma tão desinteressante, como atestam os PCNEJA(2002, p.69), ao mostrar que predominam as aulas essencialmente expositivas, pautadas em material apostilado e em livros didáticos, tendo como conteúdos tópicos como: cumprimentos, dias da semana, meses; profissões, cores; verbos to be to have; pronomes pessoais; nacionalidades; números; artigos; adjetivos; preposições; formas interrogativas; respostas curtas. Ainda segundo os PCNEJA, geralmente, os professores consideram irrelevante trabalhar com textos reais e predomina o uso de estratégias como a leitura em voz alta pelos professores e alunos e a tradução dos textos lidos.

Lima e Gandour (2010, p.32) também observam a inadequação dessa forma de ensinar LI ao dizer que, embora as propostas direcionadas para o ensino de línguas direcionem para a abordagem sociocomunicativa, não é o que ocorre na maioria das escolas, que, na maior parte, são voltadas para exercícios descontextualizados, explorando apenas os conteúdos gramaticais, fato este que dificulta bastante a permanência do aluno da EJA na escola por causar desmotivação na aprendizagem desta disciplina.

Sendo assim, é necessário pensar em como adequar o ensino de LI às necessidades dos alunos, fazendo-os perceber a língua estrangeira como algo próximo a eles e suas realidades, especialmente em se tratando do público jovem e adulto, que costuma ser heterogêneo, conforme Souza (2011, p.25):” O universo do leitor de EJA é bastante heterogêneo. As pessoas jovens e adultas têm contato com diversos materiais de leitura, seja em suas casas, nas ruas ou até mesmo no trabalho. Todo esse material colabora no processo de representação sobre o significado da leitura.

As palavras de Souza (2011) levam a ver que o professor de LI tem que ter consciência de que o aluno tem seus conhecimentos prévios e vêm de um universo cultural que serviu de base para a construção dos seus valores e forma de ver o mundo. No caso dos alunos de EJA, o professor deve valorizar aquilo que eles viveram, suas experiências de vida, conhecimentos, culturas e maneiras de pensar. Segundo Repolês e Araújo (2008): “O educador da EJA deve perceber o aluno como um ser pensante, cheio de capacidade e portador de ideias, que se apresentam espontaneamente, em uma conversação simples e em suas críticas aos fatos do dia-a-dia”.

Como o aluno da EJA já tem contato com material de leitura fora da sala de aula, a prática da leitura na sala de aula poderá ser uma boa maneira de trabalhar seu ponto de vista crítico, fazendo-o ver o LI sendo usado na vida real e dentro de um contexto sociocomunicativo, para que eles tenham a oportunidade de exercer seu pensamento crítico e interagir com a realidade do mundo globalizado e multicultural em que vivemos, como dizem Silva e Sousa, Sousa e Nascimento(2012, p.7), ao alegarem que a leitura na escola tornou-se, fundamentalmente, um objeto de ensino. Para que possa constituir também objeto de aprendizagem, é necessário que faça sentido para o aluno, isto é, a atividade de leitura deve responder do seu ponto de vista, os objetivos de realização imediata.

O professor, atento às necessidades do aluno de EJA, deve tomar especial cuidado ao trabalhar a leitura em sala de aula, pois, de acordo com Souza (2011), a prática de leitura em língua inglesa pelos alunos de EJA possui características diferentes daquelas voltadas para o ensino regular, devendo-se considerar que, nesses cursos, a realidade dos alunos é diferenciada. A maioria deles já possui uma família e/ou trabalho, o que diminuiu bastante o tempo disponível para a leitura.

Quase sempre, o único recurso que o professor de EJA possui para trabalhar a leitura em sala de aula é o livro didático, o qual nem sempre trata o LI de forma contextualizada como abordaremos a seguir.

2.2 O livro didático dos alunos de EJA

O professor da EJA pode ter o livro didático como um material importante no sentido de ajudá-lo a ensinar LI aos alunos, como atestam Kleiman e Signorini (2001, *apud* Gomes, Campelo, Riberio, Silva e Guerra, 2014, p.3): “Os livros didáticos têm sido uma ferramenta pedagógica de apoio ao ensino e a formação do professor da EJA”.

Ainda segundo esses autores, além de ferramenta, o LD é um recurso usado para subsidiar a prática pedagógica dos professores em sala de aula, sendo um dos materiais para contribuir na formação crítica do aluno. O uso do LD por professores e alunos depende de vários fatores, como o reconhecimento das funções pedagógicas que o livro pode oferecer. No Brasil a preocupação com os livros didáticos se inicia com a Legislação do Livro Didático, em 1938.

Por muito tempo, o LD para alunos do público jovem e adulto não recebeu grande atenção por parte dos responsáveis pela educação no Brasil, como atesta Carvalho (2012, p.1), que diz que, até o ano de 2010, a Educação de Jovens e Adultos, nas fases Fundamental II e Médio, não fora contemplada pelo Programa Nacional do Livro Didático- PNLD. Assim, enquanto as escolas do Ensino Regular, a cada quatro anos, realizavam a escolha do livro que encaminharia o trabalho docente, na EJA isso não acontecia.

Atualmente, tem sido dada uma maior ênfase à Educação de Jovens e Adultos, havendo inclusive mais preocupação em relação ao material que será usado em sala de aula por parte das legislações educacionais, de acordo com Repolês e Araújo(2008), que dizem que as PCNEJA apontaram três funções como responsabilidades da educação de jovens e adultos: função reparadora (restaurar o direito a uma escola de qualidade), equalizadora(restabelecer a trajetória escolar) e qualificadora (proporcionar a atualização de conhecimento por toda a vida).

Para que se cumpram esses objetivos, faz-se necessário um material didático que apresente a língua inglesa de forma contextualizada e que o professor de EJA dê ao aluno a oportunidade de aprender de forma crítica. Porém, tem-se notado que a realidade não corresponde ao idealizado pelos PNLDs e PCNEJAS, como dizem Gomes, Campelo, Riberio, Silva e Guerra(2014, p. 4-5): “ Constatamos que as práticas pedagógicas do EJA, bem como a seleção e utilização dos livros didáticos selecionados para este tipo de educação, diferem dos objetivos elencados nos documentos criados para garantir os direitos educacionais da EJA em particular”.

Lima e Gandour (2010) observam que os livros de LI geralmente costumam estar divididos em níveis básico, intermediário e avançado, sendo que os conteúdos obedecem, dentro das unidades, a uma sequência de apresentação do mais simples para o mais complexo,

e as unidades são prerequisites das seguintes, por isso a maioria dos livros didáticos de Língua Inglesa inicia o curso com o verbo “*to be*” pelo fato de os autores considerarem esse procedimento uma forma pedagogicamente correta, ao passo que, para o aluno começar o ano letivo com o verbo *be* é um motivo de desinteresse pela disciplina de LI, como percebemos na maioria de nossas escolas públicas.

A adoção de livros elaborados de maneira descontextualizada e a limitação das aulas a exercícios de repetição e fixação acabam por desmotivar o aluno de LI. Isso também acontece com os alunos de EJA, que não são estimulados a aprender de forma sociocomunicativa nem têm valorizados seu conhecimento prévio, além de não ver relação entre o que é ensinado e suas realidades. Tal realidade diverge muito do recomendado por Souza (2011) ao afirmar que o aluno sente necessidade de uma estratégia que lhe permita maior facilidade na leitura de textos em LI, como por exemplo, uma relação entre o texto apresentado e o contexto no qual o aluno está inserido, com vocabulário que o remeta ao seu cotidiano, permitindo assim uma analogia entre o que se lê e o que se vive.

Outro fator negativo de se ensinar o LI de forma descontextualizada, incentivando-se a repetição e memorização em vez da leitura crítica, é que o aluno acaba sendo visto apenas como um receptor passivo do conhecimento transmitido pelo professor, que é visto como o legítimo detentor do saber. Essa metodologia não é adequada ao público de EJA da atualidade, que vive numa sociedade globalizada e contemporânea. Segundo Gramkow (p.5), o público da EJA tornou-se crescentemente mais jovem e urbana, em função das dinâmicas escolares brasileiras e das pressões oriundas do mercado de trabalho. Isso implica na construção de uma nova identidade pedagógica e de sua adequação às características específicas da população a que se destina.

Para que isto possa ocorrer, deve ser dada ao aluno a chance de ser agente ativo no seu aprendizado, tendo a oportunidade de usar o conhecimento que já carrega consigo, para que ele se perceba como alguém capaz de atuar na sociedade, transformando-a à medida em que interage com ela. Souza (2011, p.48), defende que o aluno sente necessidade de uma estratégia que lhe permita maior facilidade na leitura dos textos em LI, como por exemplo, uma maior relação entre o texto apresentado e o contexto no qual o aluno está inserido, com vocabulário que o remeta ao seu cotidiano, permitindo assim uma analogia entre o que se lê e o que se vive.

Além de dar ao aluno espaço para que use seu conhecimento prévio e seja ativo no seu aprendizado, refletindo sobre o que está aprendendo e construindo seu saber, é útil que se analise o livro didático que será usado pelo professor de EJA, segundo Gomes, Campelo, Riberio, Silva e Guerra (2014, p.10), afirmam que a análise dos livros didáticos compreende

em favorecer ao educador uma reflexão mais precisa quanto às ferramentas pedagógicas a ele disponíveis que contribua com fontes de informação e ensino que canalize a sistematização dos conhecimentos e metodologias de ensino nas mais variadas instituições de ensino.

É com o objetivo de ver se o livro da coleção “Tempo de Aprender” será útil, ajudando os alunos de EJA a construir conhecimento e adquirir um saber sólido e significativo em língua inglesa que se analisará a forma como ele organiza o LI no próximo item deste trabalho.

3 Analisando o livro “Tempo de Aprender” à luz das propostas dos PCNEJA

Foram analisados os capítulos 1, 2 e 3 da Unidade I do livro da Coleção “Tempo de Aprender”, destinado aos alunos de Educação de Jovens e Adultos que estejam estudando do 6.º ao 9.º ano do ensino fundamental. Os capítulos analisados estão anexadas ao nosso trabalho. Nosso objetivo é observar se as lições correspondem ao que é esperado pelos PCNEJA em relação ao ensino de LI.

Segundo Carvalho (2011, p.5), segundo o Manual Geral do Educador do livro Educação de Jovens e Adultos coleção Tempo de Aprender (2009), o trabalho com projetos e temas relaciona-se com o anseio de propiciar um enfoque globalizador ao ensino, pois parte do princípio de que o objeto de estudo é a compreensão da realidade para intervir nela e transformá-la.

Carvalho também diz, na mesma página que, ao abordar os fundamentos teóricos metodológicos da coleção, o Manual Geral assegura que os teóricos que embasam o trabalho são Bakhtin e Paulo Freire. Destaca, ainda, que a educação de jovens e adultos é um processo discursivo-lógico pautado nas relações interpessoais dialógicas, na interatividade da relação educador-educandos e dos educandos entre si.

As palavras de Carvalho notam que tem havido uma preocupação dos educadores e profissionais responsáveis pela elaboração do material didático em produzir material que faça os alunos aprenderem vendo a língua sendo usada em situações reais e é com base nessas preocupações e objetivos que se vai analisar o livro acima mencionado.

Foi visto que o livro, no capítulo I, da Unidade I, aborda o tema do meio ambiente, de grande relevância na atualidade; mostra fotos de casas nos Estados Unidos e no Myanmar, que são países diferentes, o que pode ser usado pelo professor para que os alunos, vendo como vivem pessoas de outras culturas, comparem a sua própria com a de outros povos e propõe que os alunos respondam a perguntas que dão espaço para que eles deem respostas pessoais, o que permite que reflitam sobre a realidade em que vivem, podendo o professor aproveitar para promover discussões em classe.

Na página 364, são exibidas fotos de poluição do ar, na praia e poluição visual, que fazem parte dos problemas atuais e sobre as quais os alunos têm conhecimento prévio porque acompanham as notícias. Outra característica encontrada na Unidade I foi que ensina a usar preposições através de exemplificação, mostrando fatos reais, o que o professor pode usar para discutir com os alunos sobre meio ambiente, promovendo a interdisciplinaridade. Também usa desenhos para ensinar os nomes dos móveis em LI e mostra um artigo sobre reciclagem em um

site da Internet, ou seja, um texto real, contextualizado e que faz sentido, fornecendo ainda links para que o aluno busque outros textos sobre o mesmo assunto, se se interessar.

No capítulo I da Unidade I, também foram observados o uso de glossário, de exercícios de audição e de fixação, que verificam se o aluno assimilou o item gramatical preposições, aspectos estruturais da LI e semântica.

Observou-se no capítulo 2, Unidade I, que foram mostradas fotos do Brasil, Japão e Espanha, dando a oportunidade do aluno ver os problemas da poluição que ocorrem no Brasil e no nosso mundo; o ensino de adjetivos e seus antônimos e de falsos cognatos.

Já no capítulo 3, vemos fotos de desastres naturais, com exercícios que apresentam perguntas que permitem discussão entre o professor e os alunos, uma letra de música, que pode ser usada pelo professor para os alunos ouvirem e fotos das estações do ano, valendo salientar que a foto que se refere à primavera tem tulipas, que não são flores do Brasil, mas típicas do território europeu e se percebe que as fotos do inverno não correspondem à realidade do clima brasileiro. Como gênero textual, o capítulo 3 mostra uma tira em quadrinhos da Turma da Mônica, uma criação brasileira que eles conhecem bem.

A partir do conhecimento de como o livro da coleção “Tempo de Aprender” expõe a língua inglesa, podemos observar se corresponde ao que é proposto pelos PCNEJA que, da página 68 à 76, argumenta que o ensino da língua estrangeira deve auxiliar na interpretação do quadro político e social da mídia, compreender as culturas estrangeiras e a própria, com sua forma de expressão e comportamento; contribuir para formação interdisciplinar, construção da cidadania e maior participação social e compreensão do mundo; aperfeiçoamento da leitura e escrita e compreensão das estruturas linguísticas e discursivas, especialmente da língua materna.

Os PCNEJA reforçam a ideia de que o professor tem que valorizar o conhecimento prévio do aluno, para que eles construam concepções mais elaboradas e sistematizadas pelo trabalho escolar, analisando os problemas ainda existentes de predominância das aulas expositivas, ausência de textos reais que poderiam mostrar a língua sendo usada dentro de um contexto e focalizando a língua apenas a partir das estruturas, sem observar suas necessidades reais de uso, a qualidade contextual da linguagem e seu aspecto histórico, evolutivo e transformador, esquecendo que a interação é afetada pelas regras sociais, instituições e fatores culturais e históricos.

Chama-se a atenção para a necessidade de discutir uma abordagem sociointeracional da linguagem, ensinando-a sob uma perspectiva contextualizada, a partir de textos verdadeiros,

que integram o cotidiano do aluno e suas necessidades, devendo-se usar três tipos de conhecimento, o de mundo, o textual e o sistêmico.

Após expor as características do livro “Tempo de Aprender” e as propostas dos PCNEJA, iremos analisar em que medida o livro corresponde ou não ao que os PCNEJA defendem como uma maneira mais adequada de se ensinar língua estrangeira.

Podemos observar que o livro corresponde aos PCNEJA ao abordar assuntos atuais, das quais os alunos têm conhecimento prévio e que podem ser usados para promover discussões e interdisciplinaridade, além de mostrar textos reais e diversificados, já que os alunos de EJA compõem um grupo heterogêneo, que tem acesso a notícias, rádio, televisão e, possivelmente, Internet. O livro também corresponde aos PCNEJA quando mostra fotos de países e lugares diferentes, gêneros textuais diversos e reais, que mostram os usos diversos da língua e com assuntos que fazem parte do campo de conhecimento do aluno. Não há uma ênfase demasiada nos aspectos estruturais e gramaticais da LI e há espaço para trabalhar as quatro competências. Enfim, nota-se, nesse livro, uma tentativa de aproximar a língua inglesa da realidade dos alunos.

Entretanto, não se vê o LI sendo usado em diálogos, o que permitiria uma maior visão dos aspectos comunicativos e socioculturais da língua, dando oportunidade para que os alunos vissem a língua estrangeira dentro de um contexto cultural. Essa lacuna lembra o que é afirmado por Gramkow (p. 4-5) que diz que, num levantamento feito junto aos professores da Rede Pública Estadual sobre aspectos relativos ao ensino da Língua Estrangeira, a maioria afirmava que, no que se refere a suas práticas e objetivos atribuídos à disciplina, a abordagem comunicativa tem sido adotada, ainda que de maneira limitada e, conseqüentemente, com resultados limitados.

As fotos das estações do ano referentes à primavera e ao inverno não fazem parte da realidade do Brasil, que não tem estações do ano bem definidas como outros países e isso é algo que os alunos não deixarão de perceber.

Porém, muito ainda deve ser feito no sentido de permitir um aprendizado da língua inglesa num contexto sociocomunicativo, que aborde assuntos que façam parte da realidade do aluno e permitam que ele seja um sujeito ativo e construtor de seu próprio conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O professor de língua inglesa na EJA se depara com muitos desafios no exercício da docência, uma vez que o ensino de língua inglesa no âmbito da escola pública é retratado como deficiente e precário, apresentando problemas como a falta de compromisso de grande parte do alunado, desnível entre muitos estudantes e o fato da língua inglesa não ser tão cobrada quanto outras disciplinas.

Vale acrescentar que muitos alunos jovens e adultos pararam de estudar por muitos anos, tendo retornado às salas de aula há pouco tempo para tentar suprir as lacunas provenientes de tanto tempo longe da sala de aula devido às exigências do mercado de trabalho, que requerem um mínimo de competência em língua estrangeira.

Diante deste quadro desafiador, o professor deve se perguntar como agir para fazer os alunos se motivarem e como lhes proporcionar um aprendizado eficiente, segundo o recomendado por Oliveira (2009, p.30), que diz que: “é necessário que a abordagem teórica adotada nas escolas públicas para a educação de jovens e adultos seja sustentada por uma visão interacionista da linguagem”. Ainda segundo Oliveira, essa visão interacionista vê o texto como um fenômeno discursivo criado por autor e leitor num processo de interação e construção de sentidos”.

Pelas palavras de Oliveira, vemos que a habilidade de leitura pode ser útil no desenvolvimento na competência comunicativa do estudante de língua inglesa na EJA, porque é através dela que o estudante adquire conhecimento de outras culturas, formas de ver o mundo e tem acesso a outras áreas do saber, algo que pode ser devidamente explorado pelo professor para que o aluno passe a ter autoconsciência de sua posição na sociedade, como ainda podemos atestar pelo que é dito por Oliveira (*op.cit.* p.27) ao afirmar que o aumento da auto percepção do estudante, a contribuição para a construção de sua cidadania e o desenvolvimento de sua consciência cultural são a razão de ser do ensino de língua estrangeira no Brasil hoje.

É válido mencionar um problema comum nas aulas de língua inglesa para alunos jovens e adultos: o fato de muitos não participarem das aulas, devido a fatores como falta de conhecimento ou de proficiência, timidez, embaraço por estar perto de alunos que sabem mais. O professor não deve ignorar esse fato, como dizem Peterson e Silva (2009, p.103): “...o grande desafio para o professor de alunos com dificuldade de participação em aulas de língua estrangeira é fornecer condições e oportunidades que lhes permitam a participação efetiva.”

Faz-se necessário que o professor esteja atento a essa questão e estimule os alunos a participarem das aulas principalmente para que estes desenvolvam sua autonomia. Isto não é

fácil, pois o ambiente das escolas públicas e as exigências de se cumprir os planos de aula traçados pelos conselhos educacionais costumam entravar a autonomia dos professores. Contudo, isso não deve ser usado como razão para não se tentar inovar nas práticas educacionais para estimular um aprendizado dinâmico dos alunos de língua estrangeira, como diz Scheyerl (2009, p.128), quando alega que devem ser revistas a rigidez pré-fixada dos roteiros didáticos(planos de curso) em sala de aula e os padrões pedagógicos autoritários que silenciam professor e aluno, para que uma política promotora da cidadania seja construída dialogicamente.

Precisa-se que o professor repense suas aulas, para que haja um real aprendizado de língua inglesa por parte dos alunos de EJA, que devem ver a língua como um conhecimento que poderão usar para atuar na sociedade, conforme Silva (2011, pp. 23-24), ao argumentar que, para que a EJA realmente esteja a serviço do educando e da promoção da cidadania, precisamos repensar nossas aulas, buscar que elas sejam relevantes e significativas para os alunos da EJA e que se relacionem às vidas desses alunos, considerando as comunidades das quais eles fazem parte e suas práticas sociais nos diferentes contextos em que circulam.

Conclui-se que o professor de língua inglesa na EJA deve se conscientizar de que o aprendizado de LI não pode ignorar a construção da identidade dos estudantes como cidadãos autônomos e participativos numa sociedade globalizada.

REFERÊNCIAS

ABE, Mirtes Iamani; CHIMIM, Renata. EJA – 7º Ano Língua estrangeira moderna Inglês. *Coleção Tempo de Aprender*. IBEP: São Paulo, 2013.

BRASIL, MEC. Guia dos Livros Didáticos do PNLD EJA. Natal: EDUFRRN, 2014.

BRASIL, MEC. Parâmetros Curriculares Nacionais na Educação de Jovens e Adultos. Língua Estrangeira. Brasília: SEF, 2002

CARVALHO, MLA. Um estudo sobre o livro didático direcionado à educação de jovens e adultos: aplicabilidade teórica e funcionalidade prática. *Revista Linguagem*. Bahia, 2012

GOMES, M.P; Campelo, M.E.B.M.C; Riberio Z. F; Silva, D.G.; e Guerra, M.J. Análise do livro didático da EJA. *Anais VI FIPED*. Santa Maria: RS, 2014.

GRAMKOW, Maria Cândida. *Implantação de atividades de leitura na EJA*- Artigo. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br>>.

LIMA, J.R; GANDOUR, D.S. *Os gêneros do discurso no livro didático de língua inglesa da educação de jovens e adultos*. Uniletras: Ponta Grossa, 2010

REPOLES M. C. P.; ARAUJO, M. B. Ressignificação do ensino da língua inglesa em uma instituição de Educação de Jovens e Adultos. *Anais do VIII Congresso Nacional de Educação – EDUCERE*. Curitiba: Champagnat, 2008.

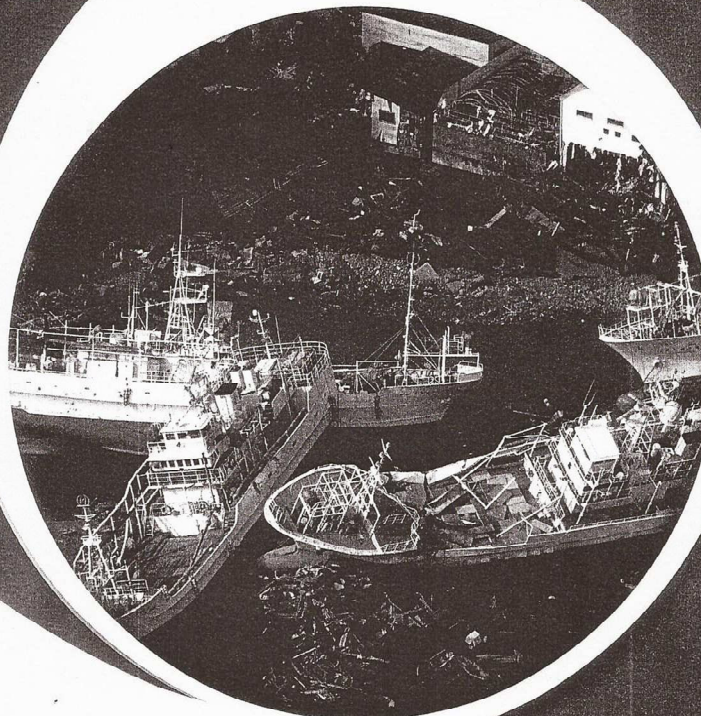
Silva, M.M. O Ensino da Língua Inglesa aos Alunos da EJA. *Vida De Ensino*. 2011

SOUZA, M.L. *Perfil das dificuldades na leitura em língua inglesa de uma turma de EJA no município de Medianeira*. Monografia de Especialização. Medianeira: 2011

ANEXOS

LÍNGUA ESTRANGEIRA
MODERNA INGLÊS >>

7^o
ano



APF PHOTO/JOHANNES SPRENGER

MIRTES IAMANI ABE

Licenciada em Letras (Inglês) pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP), com pós-graduação em didática e pedagogia. Professora de Língua Inglesa em escolas públicas e em cursos de idiomas. Autora de livros didáticos.

RENATA CHIMIM

Mestre em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica (PUC-SP). Licenciada em Letras pelo Centro Universitário Fieo (Unifieo). Professora de Língua Inglesa. Coordenadora pedagógica. Editora e autora de livros didáticos.

CAPÍTULO
1

UNIDADE 1 • MEIO AMBIENTE

Educador, veja encaminhamento para trabalhar este capítulo no Manual específico.









Where do you live?

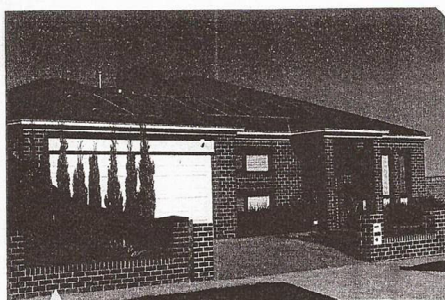
Educador, apresente as fotografias para os alunos e discuta as questões propostas. Explore as fotografias e o que elas significam para os alunos. Em seguida, faça as seguintes perguntas:

1. Para você, o que é viver bem? É ter comodidade? Conforto? O que mais é necessário para isso?
2. Moradia é responsabilidade do governo? Justifique sua opinião.

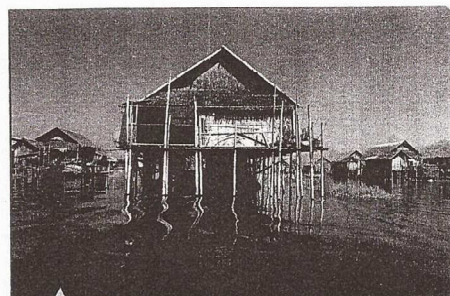
Pra começo de conversa

Educador, inicie o trabalho folheando o livro com seus alunos. Analise as seções e seus subtítulos e explique a função dos ícones.


-  Registro escrito.
-  Registro no caderno.
-  Expressão oral.
-  Trabalho individual.
-  Trabalho em grupo.
-  Pesquisa individual.
-  Pesquisa em grupo.
-  CD de áudio.




Colorado, USA, 2009.



Myanmar, Ásia, 2009.

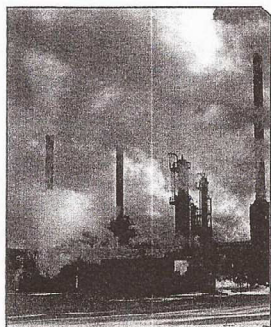
-  1. Em que país estão localizadas essas casas? Estados Unidos e Myanmar.
2. Há casas parecidas com essas em sua cidade/bairro? Resposta pessoal.
3. Qual será a classe social das pessoas que moram nessas casas? Classe média, alta ou baixa? Justifique sua resposta. Resposta pessoal.
4. Em qual dessas casas você gostaria de morar? Por quê? Resposta pessoal.
5. Para você, o que é viver bem? É ter comodidade? Conforto? O que mais é necessário? Resposta pessoal.
6. Moradia é responsabilidade do governo? Justifique sua opinião. Resposta pessoal.
Educador, problematize a questão da moradia. É responsabilidade individual ou coletiva? Veja o documentário *Ilha das Flores* (direção de Jorge Furtado). Sinopse: um retrato da mecânica da sociedade de consumo. Acompanha a trajetória de um simples tomate, desde a plantação até ser jogado fora.

Desvendando o tema

-  1. In your opinion, what is quality of life? Rank the items in order of importance (1: most important – 3: least important).
 - a) City without pollution. Resposta pessoal.
 - b) Live in contact with Nature. Resposta pessoal.
 - c) Live in a place where everyone has a job. Resposta pessoal.

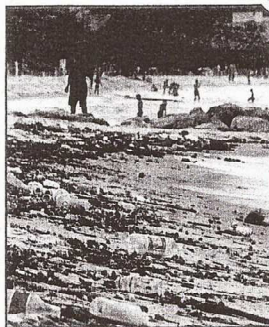
UNIDADE 1 • MEIO AMBIENTE

2. Analyze and discuss the following images. Resposta pessoal.
 Educador, não há resposta certa. Tudo depende da condição de vida de cada um. Será que ainda existem muito lugares sem poluição no planeta? Problematize a poluição.



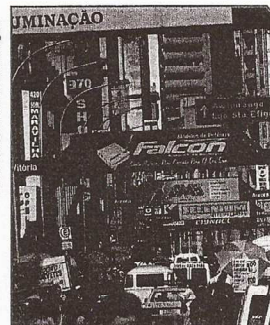
Alberstock

air pollution



Osório Dias de Oliveira/Folha Imagem

beach pollution



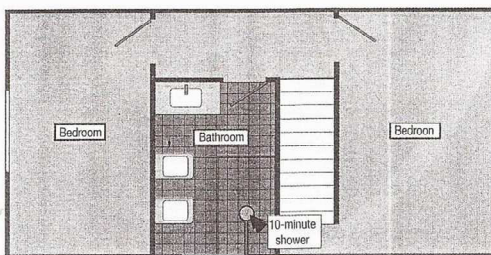
Clio Guarelli/Folha Imagem

visual pollution

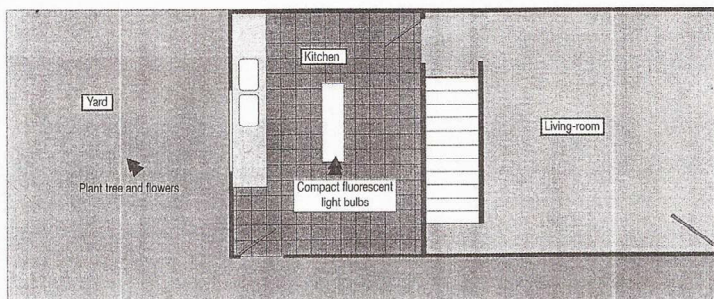
3. How can you fight against pollution and save water and power? Here are some tips you can follow at home.
 Quinze minutos de chuveiro, utilizar lâmpadas fluorescentes compactas e plantar árvores e flores.

PARTS OF THE HOUSE

Educador, aproveitando a planta baixa, ensine as partes da casa aos alunos. Questione aos alunos a função da planta baixa? (a planta baixa dá uma clara visualização do que vamos construir, reformar ou do ambiente que estamos decorando, às vezes ela também serve de guia de localização de lojas em um shopping center.)



Jesus Dias



Food for thought:

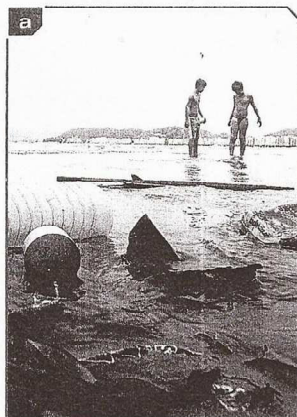
“All is connected... no one thing can change by itself.” Paul Hawken

“Conservation is a state of harmony between men and land.” Aldo Leopold

Available at: http://www.brainyquote.com/quotes/topics/topic_environmental.html#ViQXAPI0wkMKdgDT.99-
 Accessed: on Jan. 10, 2013

4. Where is the garbage?

Educador, antes deste exercício, explique as preposições "under" (embaixo de), "on" (sobre), "behind" (atrás), "beside" (ao lado), "in" (dentro), "in front of" (na frente de). Explique que "on" envolve contato com o objeto.



It's **on** the beach.



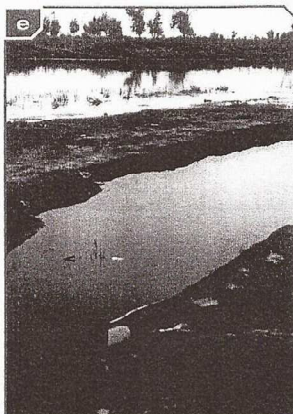
It's **beside** the road.



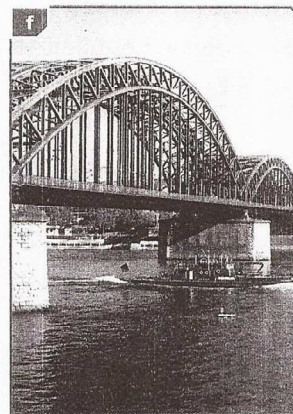
It's **in** the can.



It's **in front of** the woman.



It's **in** the river.



It's **under** the bridge.

5. Look around your classroom. Resposta pessoal.

Where is the garbage?

- It's on the floor.
- It's in the garbage can.
- It's under the desk.

GLOSSÁRIO

can: lata

garbage: trash.

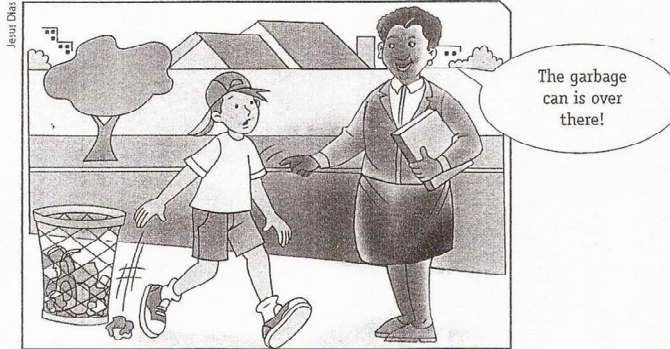
UNIDADE 1 • MEIO AMBIENTE

Ampliando o tema












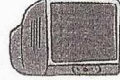
School world

Educador, explore as fotografias antes de entrar na questão gramatical. Provoque os alunos perguntando "Quem joga sempre o lixo no lixo? O que você faz quando não encontra uma lixeira para jogar um papel de bala, por exemplo? Quais as consequências desses atos?"



Vocabulary 02

Furniture and appliances

-  a) table
-  b) wardrobe
-  c) chair
-  d) sofa
-  e) hammock
-  f) refrigerator
-  g) stove
-  h) bed
-  i) coffee table
-  j) TV

Figuras não proporcionais à realidade.

1. Categorize the furniture/appliances according to the material.

Wood	Metal	Glass	Other material
table, wardrobe, chair, bed, coffee table	refrigerator, stove	coffee table, stove, TV	sofa, hammock, TV

LET'S TALK

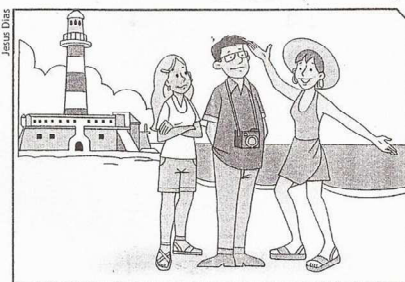


Dialog

Educador, explore a imagem antes de trabalhar o diálogo. Vamos imaginar que você está num ponto turístico quando aparecem dois turistas conversando em inglês e querem falar com você. Coloque o CD ou faça a leitura compartilhada, esclarecendo as dúvidas.

Solicite aos alunos para praticarem em duplas. Na terceira etapa, tente personalizar o diálogo, trazendo o diálogo para sua região.
Ex.: Where do you live?... Do you live in a house?...

Educador, explique que nomes de ruas e bairros não se traduzem. E que para perguntas sem utilizar verbo "to be", o auxiliar "do" é usado. O "do/does" vai ser aprofundado mais tarde.



- A: Where do you live?
B: I live in *Morro de São Paulo*.
A: Do you live in a house or in an apartment?
B: I live in a house. What about you?
A: I live in an apartment.

Language Click

I live in an apartment

LET'S READ

Before Reading



1. Do you recycle? *Resposta pessoal.*



2. Listen and read the article about recycling.

Educador, peça para os alunos observarem o texto apresentado. Pergunte a eles se eles sabem do que se trata. Que tipo de texto é aquele? (Um texto informativo) Como eles sabem? O layout ajuda na identificação do texto? Quais informações podem ser encontradas no texto?

http://www.ewhow.com/about_5374269_fun-recycling-kids.html#ixzz24ahG1xVs

Fun Facts About Recycling for Kids

By Carmel Perez Snyder, eHow Contributor

Think of all the trash your family takes out every week. It **adds up**. According to the Environmental Protection Agency (EPA,) without recycling, a family of four throws away about 2,000 **pounds** of garbage each year.

Businesses, factories, restaurants and schools also have lots of trash. Most cities and counties have **dump sites** where the garbage goes. Some of it is **burned**, some of it is **buried**. Every year, the garbage humans create gets larger.

But there's a way to change that through recycling—reusing or making new things from garbage.

Fun Facts About Recycling for Kids | eHow.com. Available at: <http://www.ewhow.com/about_5374269_fun-recycling-kids.html#ixzz24ahG1xVs>. Accessed on: Aug. 25, 2012.

After Reading

Educador, ao corrigir as questões, peça para os alunos mostrarem as evidências das respostas utilizando trechos do texto.



3. Answer the questions that follow.
- a) Who is the author of this article?

Carmel Perez Snyder

GLOSSÁRIO

- 1 pound:** 0,4536 kgs.
(to) add up: aumentar, somar.
(to) burn: queimar.
(to) bury: enterrar.
dump sites: lixões, aterros.

UNIDADE 1 • MEIO AMBIENTE

- b) Where can you find this kind of article? On the internet.
- c) What's this article about? water trash air pollution
- d) What does EPA stand for? Environmental Protection Agency.
- e) How can you solve the garbage problem? Reduce, Reuse, Recycle.

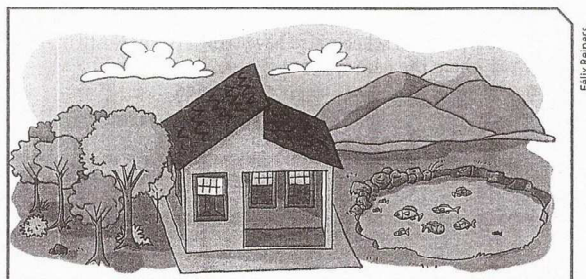
Sua vez...

1. Complete the dialog according to the picture.



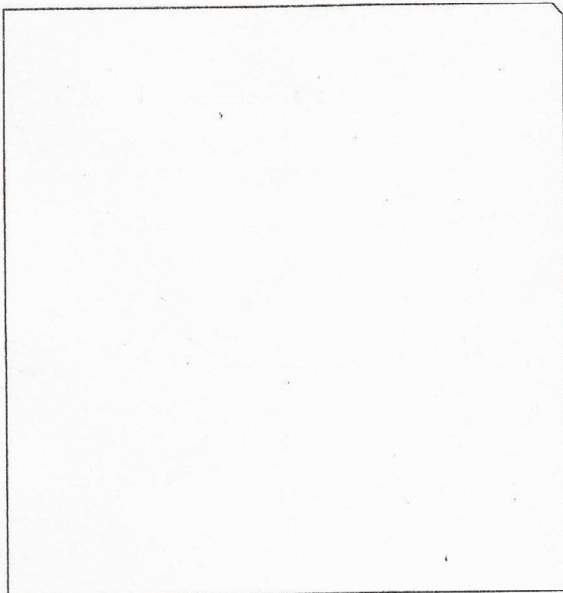
- Martin: Do you live in an apartment ? John: It's on Pontes Avenue. Beside the game shop.
 John: No, I live in a house. Martin: Oh... You live in the yellow house.
 Martin: Where is it? John: No, I live in the green house.

2. Look at the picture and fill in the blanks with the prepositions: "in", "beside" or "in front of".



- a) Where is the house? It is beside the lake.
 b) Where is the lake? It is in front of the mountains.
 c) Where are the fish? They are in the lake.

3. Draw and describe the floor plan of your kitchen, using the prepositions learned.



The stove is

Respostas pessoais.

The fridge is

The table is

Educador, aproveite a ilustração e a atividade para conversar com os alunos sobre as atitudes corretas para a preservação do meio ambiente. Sugestões: O lixo reciclável./A decomposição do saco plásticos./O uso de aerossol./O descarte de pilhas./Reflorestamento/Economia de água.

Momento Lúdico

Circle the wrong attitudes towards the environment.



E eu com isso?



Construa a planta de sua casa ou da casa ideal para você e cole-a no painel para todos apreciarem. Lembre-se de nomear em inglês os objetos e os cômodos da casa. Utilize o vocabulário que você aprendeu neste capítulo.

Revelando o que aprendeu



1. Check what you have learned about the environment. Resposta pessoal.

- Take your own bags to the grocery store.
- Do not wash your car every week.
- Recycle.
- Use pressure cookers to save energy.
- Take 15-minute showers.

LET'S LISTEN

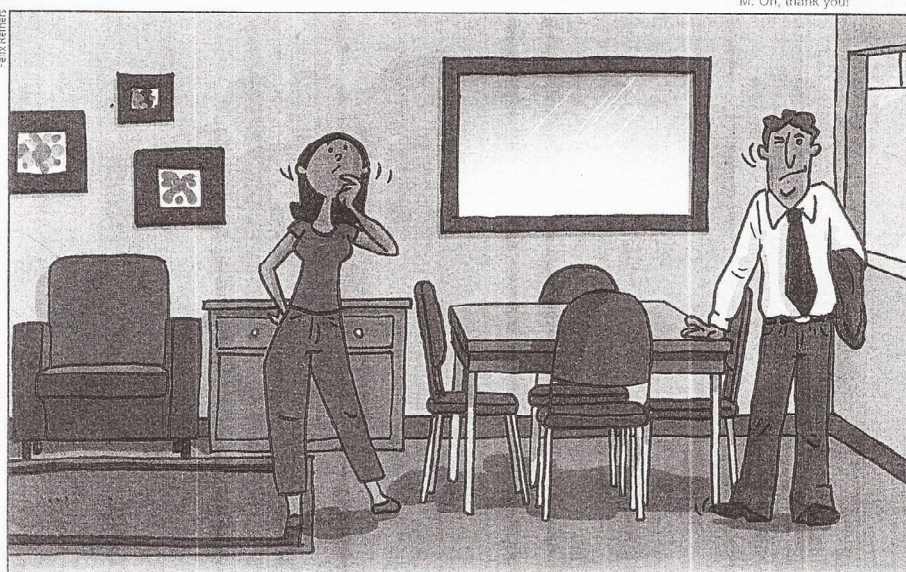
Educador, sempre que possível, faça um "pre-listening" com seus alunos, explorando a imagem, perguntando os nomes dos móveis e objetos para depois fazer o "listening". O conhecimento prévio dos alunos os ajudará na realização da tarefa. Os alunos devem ouvir o CD e desenhar os objetos no lugar onde são mencionados. Toque o áudio duas vezes. Na terceira vez, corrija a atividade com os alunos.



1. Draw the objects in the picture according to the dialog.



Áudio
M: Where is my watch?
H: It's on the table.
M: Where is my pen?
H: It's under the armchair.
M: Where is my book?
H: It's behind the armchair.
M: Oh, thank you!



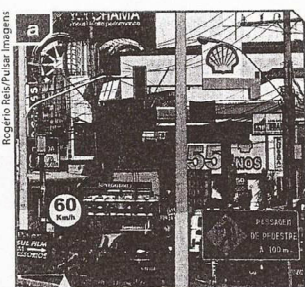
My neighborhood

Educador, veja encaminhamento para trabalhar este capítulo no Manual específico.

Pra começo de conversa

Educador, discuta o fato de haver poluição visual em quase todas as partes do mundo, assim como a poluição contra a natureza.

1. O que mais lhe chamou atenção nessas fotografias? O que todas elas têm em comum? Resposta pessoal.



Brasil, América do Sul.



Japão, Ásia.



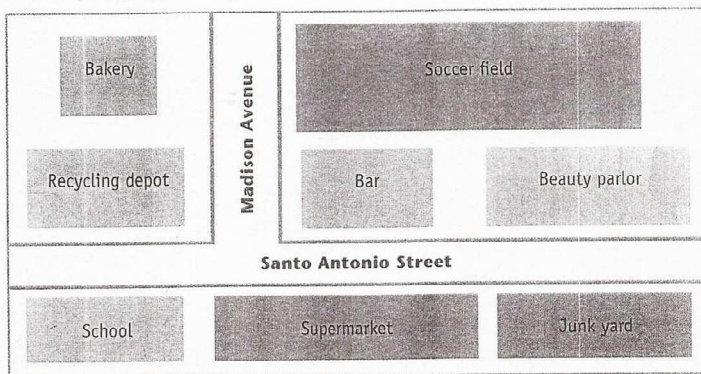
Espanha, Europa.

- Há muita poluição visual (pichação, placas etc.) ou há mais poluição contra a natureza (lixo exposto)? Resposta pessoal.
- Converse com seu colega de classe e descubra que lugares ele gostaria que houvesse no entorno dele. São os mesmos que os seus? Esses lugares não existem mesmo ou um de vocês dois os desconhecia? Resposta pessoal.

Educador, comente com os alunos a possibilidade de localizar estabelecimentos comerciais pesquisando-os pela internet, "Google Earth" e em listas telefônicas comerciais. Em algumas regiões do País existem postos de informações e guias específicos por região, porém, em grande parte, eles são mais dirigidos aos turistas estrangeiros.

Desvendando o tema

1. Is there a recycling depot near your home?



UNIDADE 1 • MEIO AMBIENTE

Examples:

There is a recycling depot beside the bakery.

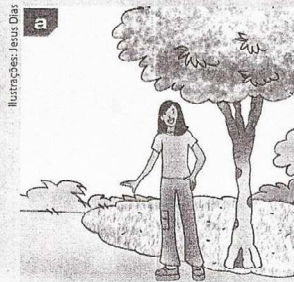
There is a junk yard in front of the beauty parlor.

The supermarket is between the school and the junk yard.

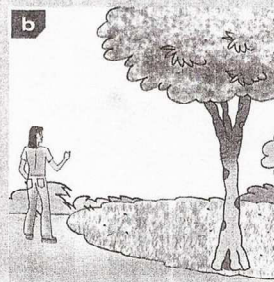
Pay attention!

Educador, pratique oralmente "there is/are" de acordo com o mapa.

Is there a person near the tree?



NEAR.



FAR.

a) Yes, there is.

OR

b) No, there isn't.

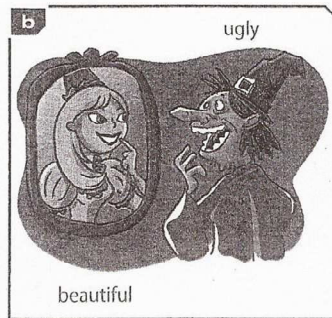
2. We use adjectives to describe people and places.

Adjectives

Educador, apresente os adjetivos para os alunos, explorando as imagens do livro. Explique que em inglês os adjetivos vêm sempre antes do substantivo (Exemplo beautiful girl = menina bonita). Se possível, traga ilustrações/fotografias ou exemplos de objetos ou lugares que eles conheçam e peça para os alunos os qualificarem. Tome cuidado com os exemplos utilizados para ilustrar certas palavras como bonito, feio, por exemplo, pois elas envolvem julgamento pessoal, que pode variar de pessoa para pessoa.

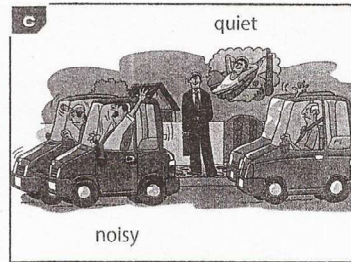


clean



ugly

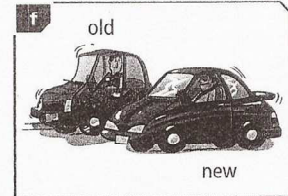
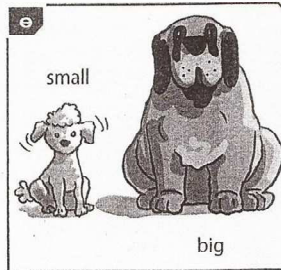
beautiful



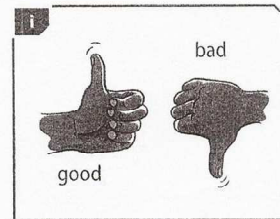
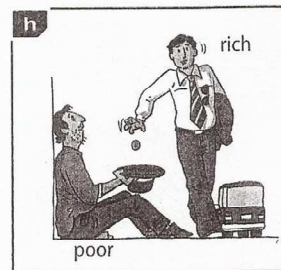
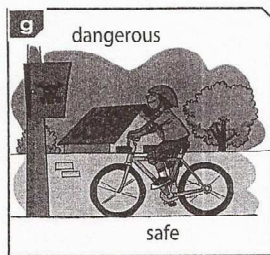
quiet

noisy

Ilustrações: Felicit Reimers



Ilustrações: Fábio Raimar



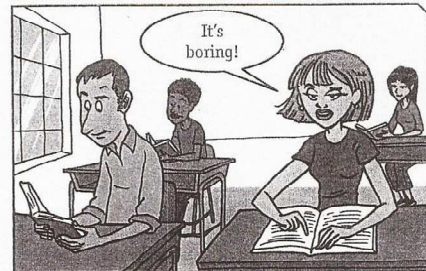
Educador, fale o nome de algumas ruas, bairros ou lugares de sua região e peça a classe que diga como é o lugar. Exemplo: Campos do Jordão – It's cold. Avenida Dom Pedro II – It's safe!

Ampliando o tema

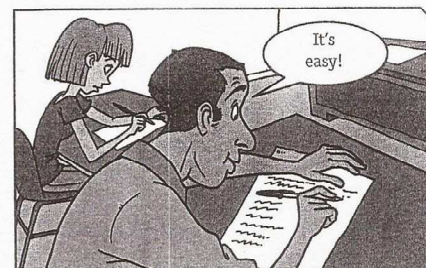


Educador, explore as figuras. O que vocês acham que os alunos estão falando? São Palavras do dia-a-dia escolar.

School world



Ilustrações: Ivan Coiminho



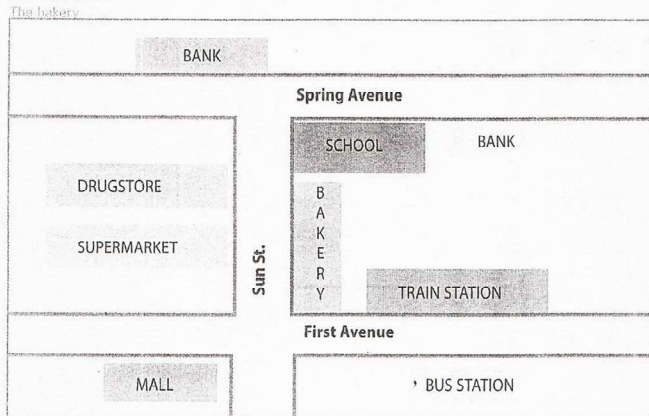
UNIDADE 1 - MEIO AMBIENTE

LET'S READ

Educador, peça para os alunos observarem o texto apresentado. Pergunte a eles se eles sabem do que se trata. Que tipo de texto é aquele? (Uma planta baixa de um bairro) Como eles sabem? O layout ajuda na identificação do texto? Quais informações podem ser encontradas no texto? Professor, é importante que o aluno utilize estratégias de leitura para a compreensão do texto. Primeiramente, explore o mapa com eles. Que lugares são aqueles? Quais os nomes das ruas e avenidas? Quantos estabelecimentos há no bairro? Há mais de uma escola, por exemplo?

Before Reading

1. What's there in your neighborhood? Resposta pessoal.
2. Is your neighborhood safe or dangerous? Why? Resposta pessoal.
3. Look at the map. Then listen and read the description about the neighborhood. Which place is not mentioned?



This is my neighborhood. First Avenue is noisy; there is a mall, a train station and a bus station. The drugstore and the supermarket are on Sun Street. There are two banks and a school on Spring Avenue. It's a safe and clean neighborhood.

After Reading

Educador, apresente os nomes dos lugares em inglês para os alunos e aproveite para perguntar se há esse lugar próximo à escola ou à casa deles. Ex.: "Is there a supermarket near the school?" "Is there a mall near your house/apartment?"

4. In notébook, write about your neighborhood. Use the paragraph in Activity 3 as an example.

LET'S TALK

Educador, explore a imagem antes de trabalhar o diálogo. Vamos imaginar que você está passeando pela rua e um turista, que não fala português, dirige-se a você. Ela está acostumada a jogar o lixo no lixo no país dela. Coloque o CD ou faça a leitura compartilhada, esclarecendo as dúvidas. Solicite aos alunos para praticarem em duplas. Na terceira etapa, tente personalizar o diálogo, trazendo o diálogo para sua região. Ex.: Is there ... near here? There's one on ... street/avenue.

Dialog



A: Excuse me. Is there a garbage can near here?
 B: Uhh... Let me see... Oh, there is one on Paulista Avenue.
 A: Thank you!
 B: You're welcome!

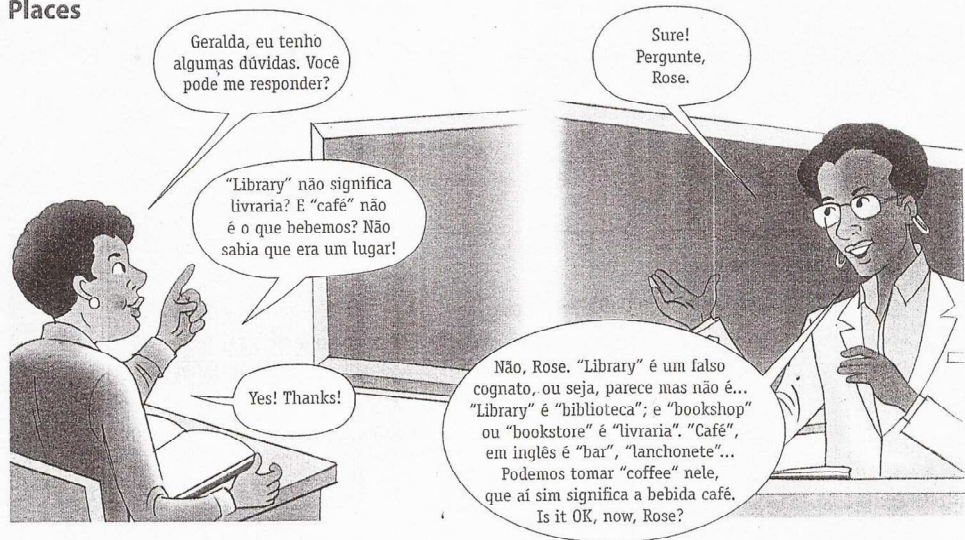
Language Click

Tongue twister

Nine new noisy, nosy, annoying neighbors.

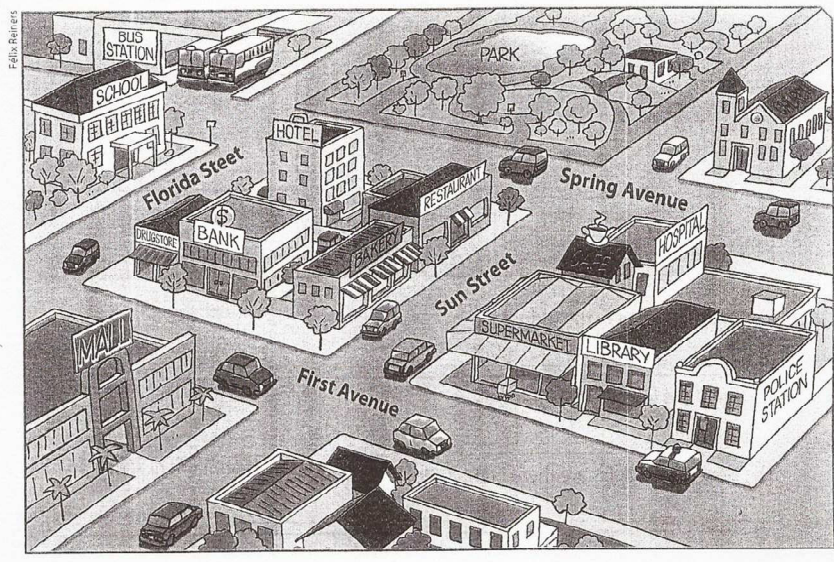
Sua vez...

Places



1. Look at the picture below and write T (true) or F (false).

- a) There is a library on First Ave.
- b) There aren't restaurants on Sun St.
- c) There is a mall on Sun St.



UNIDADE 1 • MEIO AMBIENTE

2. How would you describe your neighborhood? Use the adjectives from the box.

Educador, pergunte oralmente: "Is there a park near here?" (Há um parque perto daqui?). Instrua os alunos a responder: "Yes, there is" ou "No, there isn't". Se tiver mais de um estabelecimento, pergunte: "How many?" Os alunos respondem "one, two, etc.". Crie situações práticas para praticar essas expressões, fazendo referência à realidade deles.

beautiful - poor - dangerous - bad - old - ugly - calm
safe - clean - new - rich - noisy - good - dirty

Resposta pessoal.

3. Unscramble the words.

a) drugstore/is/near/there/a/here.

There is a drugstore near here.

b) big/a/is/market/near/there/my/work.

There is a big market near my work.

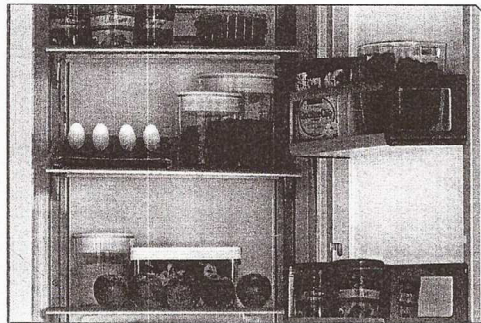
c) safe/a/neighborhood/this/not/is.

This is not a safe neighborhood.

d) live/in/an/apartment/old/I.

I live in an old apartment.

4. What is inside the fridge? Look and answer the questions.



GLOSSÁRIO

fridge : refrigerador.

a) Are there eggs in the fridge?

Yes, there are.

b) Are there lemons in the fridge?

No, there aren't.

c) How many apples are there in the fridge?

There are five.

Momento Lúdico

Your teacher has a box (or bag) full of objects or pictures of objects. He/She will show the objects to you. After that you will have one minute to remember everything that is inside the box. The team who remembers more objects is the winner. Example: There is a pen, an eraser....

Educador, coloque vários objetos ou figuras de objetos que os alunos já aprenderam em uma caixa. Exemplo: pen, pencil, book, table (figura), chair, etc. Divida a classe em dois grupos. Antes de colocar o objeto, mostre-o à classe para os alunos pronunciarem. A turma que lembrar quais objetos estão na caixa ganha um ponto. Exemplo: There is a pen in the box./There is a pencil, etc.

E eu com isso?**My ideal neighborhood**

Como seria o lugar de seus sonhos? Que lugares ou estabelecimentos haveria nele? Em que rua ou avenida ficariam? Siga o modelo do mapa da seção Let's read. Utilize o vocabulário que aprendeu neste capítulo.

Lembre-se: os tipos de estabelecimentos e sua localização muitas vezes determinam a qualidade do nível de vida nesse bairro.

Revelando o que aprendeu

Educador, comente com os alunos as diferentes maneiras de se aprender o vocabulário em uma língua estrangeira moderna. Algumas pessoas utilizam-se de estímulos visuais ou auditivos, associando as palavras com movimentos, imagens ou sons. Outras preferem traduzir a frase ou escrever exemplos de frases e contextos em que elas podem ser utilizadas. Conduza os alunos a uma reflexão sobre seu estilo de aprendizagem.



1. Fill in the blanks with the words from the box.

bookstore – Mary – good – drugstores – big – love

My name is _____ Mary _____ . I _____ love _____ my neighborhood. There is a _____ bookstore _____ , a _____ big _____ park and two _____ drugstores _____ near my home. It's a very _____ good _____ place to live.

2. Rewrite the sentences correctly.

- a) There is supermarket near here.

There is ~~A~~ supermarket near here.

- b) There is three bookstores on Imbiara Avenue.

There ~~ARE~~ three bookstores on Imbiara Avenue.

- c) There milk in the fridge.

There is milk in the fridge.

UNIDADE 1 • MEIO AMBIENTE

L. CARVALHO

3. Circle the odd word out.

- a**
- police station
 - post office
 - drugstore
 - noisy

- b**
- ugly
 - beautiful
 - dirty
 - dangerous

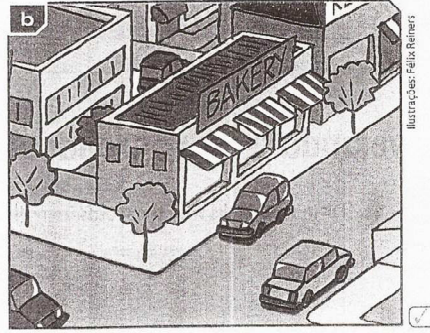
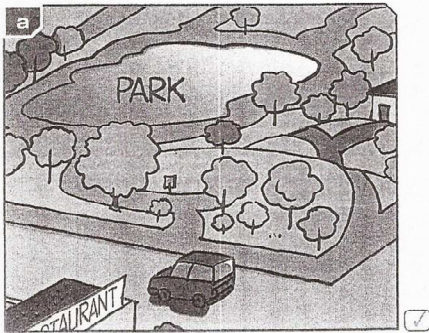
- c**
- mall
 - clean
 - big
 - calm

▼ LET'S LISTEN

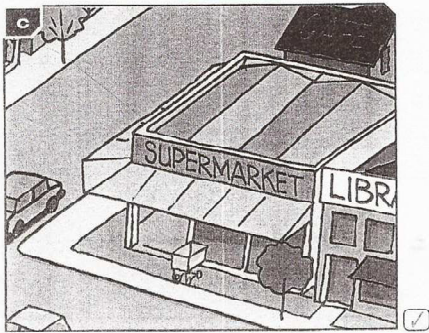
1. What can you find in Mary's neighborhood? Listen and check .



Educador, sempre que possível, faça um "pre-listening" com seus alunos, explorando a imagem, perguntando os nomes dos móveis e objetos para depois fazer o "listening". O conhecimento prévio dos alunos os ajudará na realização da tarefa.



Ilustrações: Félix Reiners



Audio

I love the neighborhood! There are a park, a bakery and a supermarket near the house... Unfortunately, there is not any mall, bank or school near there.

Eu amo a vizinhança! Há um parque, uma padaria e um supermercado perto da casa... Infelizmente não há nenhum shopping, banco ou escola perto de lá.

The weather

Educador, veja encaminhamento para trabalhar este capítulo no Manual específico.

Pra começo de conversa

Educador, comente com os alunos sobre as grandes mudanças climáticas, sobre o buraco na camada de ozônio e o efeito estufa (que eles estão aprendendo em geografia).

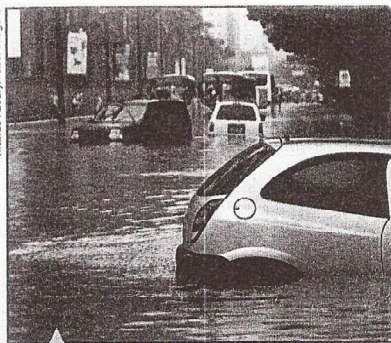
Chaos in the world

Joe Raefie/Getty Images



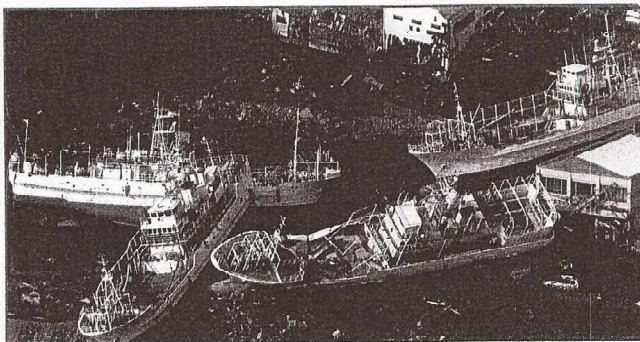
Earthquake. Talca, Chile, 2010.

Ricardo Azouy/Pulsar Imagens



Flood. Rio de Janeiro, Brasil, 2010.

AFP PHOTO/YOMIURI SHIMBUN



Tsunami. Kesennuma, Japão, 2011.

1. O que você acha que ocasiona as catástrofes acima? *Resposta pessoal.*
2. A água é importante para o nosso planeta, mas pode causar tragédias. Por quê? *Resposta pessoal.*
3. Você já ouviu falar do efeito estufa? É bom ou ruim? *Resposta pessoal.*
4. Que grandes mudanças climáticas você tem observado? *Resposta pessoal.*
5. Você acredita que o planeta Terra irá se extinguir um dia? Por quê? *Resposta pessoal.*
6. O que você faria se hoje fosse o último dia da Terra? *Resposta pessoal.*

Desvendando o tema

Educador, explique que a música como atividade sempre tem como objetivos: aprender vocabulário, praticar a compreensão auditiva, praticar a pronúncia etc.

LET'S SING

Before Reading



1. What is a wonderful world for you? Resposta pessoal

2. Read the lyrics. Then, answer the questions that follow.

WHAT A WONDERFUL WORLD

I see trees of green, red roses too
 I see them bloom for me and you
 And I think to myself, what a wonderful world
 I see skies of blue and clouds of white
 The bright blessed day, the dark sacred night
 And I think to myself, what a wonderful world
 The colours of the rainbow, so pretty in the sky
 Are also on the faces of people going by
 I see friends shakin' hands, sayin' "How do you do?"
 They're really saying "I love you"
 I hear babies cryin', I watch them grow
 They'll learn much more than I'll ever know
 And I think to myself, what a wonderful world
 Yes, I think to myself, what a wonderful world
 Oh yeah

George Weiss and Bob Thiele. In: *What a wonderful world*. São Paulo: BMG Music Publishing Brasil, 1998. Warner Chappell Edições Musicais Ltda. (Todos os direitos reservados.)

Educador, leia a letra da canção com os alunos. Em seguida, descubra o que eles compreenderam da canção, para depois explicá-la. Se tiver a oportunidade, faça a música para a classe e toque uma vez; na segunda vez, peça aos alunos que cantem baixinho e na terceira, fale para todos cantarem.

GLOSSÁRIO

(to) bloom: florescer.
 (to) grow: crescer.
 (to) hear: escutar.
 myself: comigo mesmo.
 (to) think: pensar.

After Reading



3. Rewrite the sentence about love.

"saying 'I love you'"

4. Rewrite the sentences about colors.

"Trees of green", "red roses", "the colours of the rainbow", "skies of blue", "clouds of white".

5. Do you think the composer is young or old? Explain your answer with examples from the song.

O compositor/cantor provavelmente não é muito jovem, pois ele diz que escuta o choro dos bebês e os vê crescer.

"I hear babies cryin"/"I watch them grow"

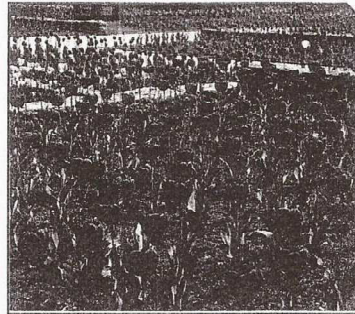
6. What's your opinion about these lyrics? You may answer in Portuguese.

Resposta pessoal.

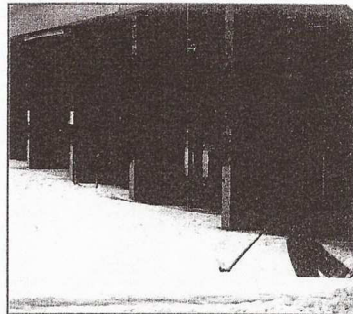


7. Look at the pictures. What season is it?

Educador, antes de começar o exercício, olhe para fora e pergunte sobre o tempo: "What is the weather like today?" Ensine aos alunos expressões que utilizamos, relacionadas ao tempo: "It's cold!" (Está frio!), "Shut the door." (Feche a porta.), "It's hot!" (Está quente!). "Open the door." (Abra a porta.).



a) Summer or spring? Spring.



b) Winter or autumn? Winter.

8. What is the weather like today? It is...



a sunny day.



a rainy day.



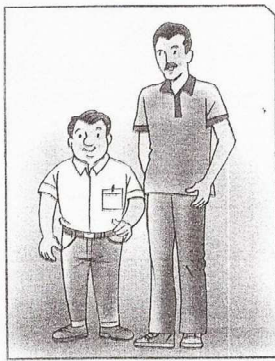
a cloudy day.



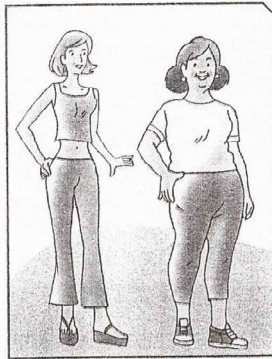
a snowy day.

Ampliando o tema

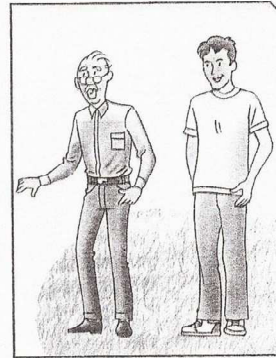
Adjective Educador, explore com os alunos as figuras. Em seguida, chame um aluno na frente da classe e descreva-o em inglês: "He is tall, thin, intelligent, etc." ou pergunte à classe "Is he tall or short?" (mostrando a altura com a mão).



short/tall



thin/overweight



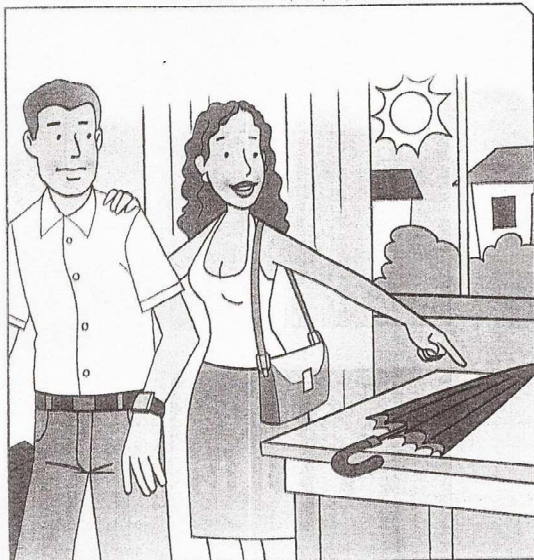
old/young

LET'S TALK



Dialog

Educador, explore a imagem antes de trabalhar o diálogo. Vamos imaginar que alguém lhe pergunte em inglês sobre a previsão do tempo para o dia. O que você responderia? Que conselhos daria? Coloque o CD ou faça a leitura compartilhada, esclarecendo as dúvidas. Solicite aos alunos para praticarem em duplas.



Na terceira etapa, tente personalizar o diálogo, trazendo o diálogo para sua região.
 Ex.: It's cold and rainy./It's windy./You'd better take a jacket./
 You'd better take a cap or a hat.
 "You'd better" = "You had better" – utilizado para dar sugestões, conselhos etc.

- A: What is the weather like today?
- B: Oh! It's sunny, but there are some clouds in the sky!
- A: Anyway, you'd better take your umbrella.
- B: Good idea!

Language Click

sunny	/'sʌni/
funny	/'fʌni/
cut	/kʌt/

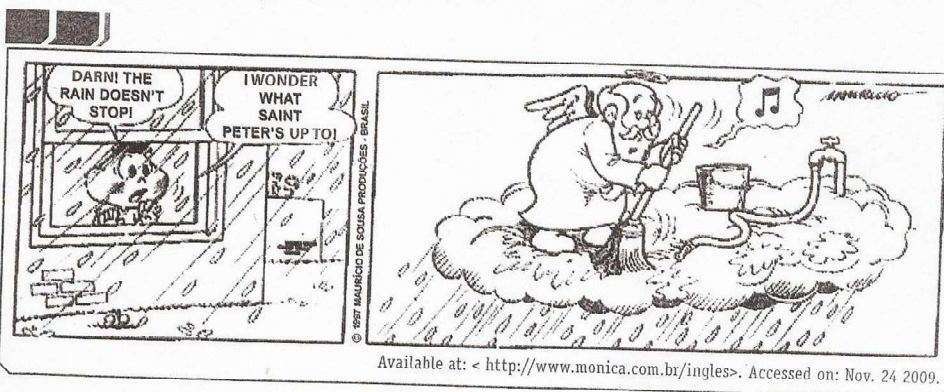
LET'S READ

Before Reading

Educador, apresente o gênero textual (quadrinhos). Pergunte aos alunos quais as características de histórias desse gênero (balões de fala, interjeições, linguagem informal etc).

1. Do you like comic strips? Resposta pessoal.
2. Who is your favorite character? Resposta pessoal.
3. Now read the comic strip below. Resposta pessoal.

Educador, veja aqui o nome de alguns dos personagens adaptados para o inglês:
 Mônica: Monica
 Cebolinha: Jimmy Five
 Cascão: Smudge
 Magali: Maggie
 Chico Bento: Chuck Billy
 Bidu: Blu

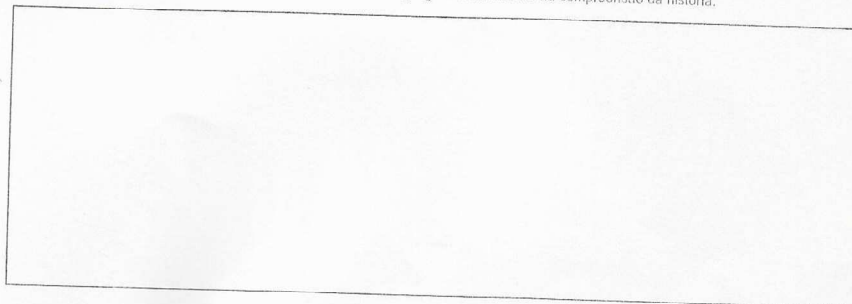


Available at: < <http://www.monica.com.br/ingles/>. Accessed on: Nov. 24 2009.

After Reading

4. Why is Smudge worried? Smudge is worried because the rain doesn't stop. (Porque a chuva não para.)
5. T (true) or F (false).
 - a) Smudge likes the rain.
 - b) Saint Peter is responsible for the rain.
 - c) Saint Peter is happy.
6. Create and draw the third comic strip. Resposta pessoal.

Educador, aproveite para discutir com os alunos o quanto a linguagem visual auxilia na compreensão da história.



GLOSSÁRIO

(to) be up to: aprontar.
 darn: que droga!
 (to) wonder: imaginar.

Sugestões de leituras complementares



- Sports Portfolio*. Susan Holden. São Paulo: Macmillan, 2004.
The Big River. Vera Abi Saber. São Paulo: Richmond 2004.
Places Portfolio. Susan Holden. São Paulo: Macmillan, 2004.
Do Campo à Mesa. O caminho dos Alimentos. Teddy Chu. São Paulo: Moderna, 2003.

Bibliografia

- ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. *Dimensões comunicativas para o ensino de línguas*. São Paulo: Pontes, 2008.
 BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação, Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Fundamental II*. Brasília, Ministério da Educação, 1999.
 CASTRO, S. T. R. de. *A linguagem e o processo de construção do conhecimento: subsídios para a formação do professor de inglês*. São Paulo: 1999. Dissertação de Doutorado. Pontifícia Universidade Católica.
 FILHO, H. K. Strategies to improve metacognition and comprehension of expository texts at university. *Psicologia escolar e educacional*, vol.1, nº.2-3, 1997.
 GARDNER, Howard. *Inteligências múltiplas, a teoria na prática*. Porto Alegre.
 GUIMARÃES, Regina. *Teaching light, teaching better*. São Paulo: Senac, 1997.
 _____. *Open file: in search of an ideal teaching performance*. São Paulo: Senac, 1995.
 HOLDEN, Susan; ROGERS, Mickey. *O ensino da língua inglesa*. São Paulo: SPS, 2001.
 JOHNSON, D. M. *Approaches to research in second language learning*. Nova York: Longman, 2002.
 LARSEN-FREEMAN, D. *Techniques and principles in language teaching*. Oxford: Oxford University Press, 1986.
 LOWES, R.; TARGET, F. *Helping students to learn: a guide to learner autonomy*. Londres: Richmond Publishing, 1998.
 MAGALHÃES, V.; AMORIM, V. *Cem aulas, sem tédio*. Porto Alegre: Instituto Padre Reus, 2010.
 MUNHOZ, R. *Inglês instrumental: estratégias de leitura*. São Paulo: Textonovo, 2001.
 NUNAN, D. *Research methods in language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
 OGLE, D. M. "K-L-W: A teaching model that develops active reading of expository text". *The Reading Teacher*, 39: 564-70. 1986.
 PAIVA, V.L.M.O. Refletindo sobre estilos, inteligências múltiplas e estratégias de aprendizagem In: PAIVA, V.L.M.O. org. *Práticas de ensino e aprendizagem de inglês com foco na autonomia*. Belo Horizonte: Faculdade de Letras, UFMG, 2008.
 PERRENOUD, P. *Pedagogia Diferenciada. Das Intenções à Ação*. Porto Alegre: Artmed, 1999.
 _____. *A Pedagogia na Escola das Diferenças. Fragmentos de uma sociologia do fracasso*. Porto Alegre: Artmed, 2001.
 TICE, J. *The mixed ability class*. Londres: Richmond Publishing, 1997.
 TOMLINSON, C. A. *Diferenciação Pedagógica e Diversidade*. Ensino de Alunos em Turmas com Diferentes Níveis de Capacidades. Coleção Educação Especial. Porto: Porto, 2009.
 VYGOTSKY, L. S. *A Formação Social da Mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
 WRIGHT, A.; BETTERIDGE, D.; BUCKBY, M. *Games for language learning*. Cambridge: Cambridge University Press, 2006.